

Ney Matogrosso, Chance De Aladim

Se canto sou ave, se choro sou homem
Se planto me basto, valho mais que dois
Quando a gua corre, a vida multiplica
O que ningum explica o que vem depois... depois
No alto da montanha o vazio tamanho
No ventre do mar a treva abissal
Indo pela beira falta sal na vida
O que ningum ensina o ponto do mingau
Numa pirueta o corpo se agiganta
Bate uma preguia, a f fica pra trs
O amanh num instante vira agora
Eu juro que ningum me disse que era nunca mais...que era nunca mais
No dedo mindinho levo o meu carinho
O anel de safira vai no anular
Pai-de-todos manda, fura-bolos fura
Viro o azar em sorte no meu polegar
Mo de milho, mo de irmo que d e tira
Sumo de mentira, escapo e digo sim
Meia-volta e o par quem topa a quadrilha
E ningum me livra de ser livre em mim
Esfrego e um gnio cumpre trs desejos
Fantasio a morte, engano a dor banal
O que ningum me rouba o sonho de gigante
E o tudo e o nada, juntos brincam o carnaval
Nunca tarde pra acender a lamparina
E enxergar alm da vaidade v
Nunca nada pra quem curte uma saudade
E nigung me nega a luz dessa manh
Quem disse que ser feliz o fim de tudo?
O que ningum me tira o comeo de mim
Meu canto maior quando o mundo mudo
E o que muda o mundo a chance de Aladim...a chance de Aladim
O amor tudo, o diabo quer chamego
Nunca muito cedo pra se achar a rima
Pego a l, o po, a viola, e o canivete
O que ningum me d, eu pego e dano em cima
O que ningum explica, o que ningum revela
O que ningum me disse, o que ningum me d
O que ningum me ensina, o que ningum me livra
O que ningum me entrega, certo, Deus dar
certo, Deus dar, certo, Deus dar...